

JORNAL DAS SENHORAS.**JORNAL DA BOA COMPANHIA.**

Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Theatros.

O programma e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina da capa.

MODAS.

A respeito de vestidos nada de novo temos a assignalar-vos, estimadissimas leitoras, a não ser que a mesma superabundancia das abas presagia a sua proxima decadencia: e é tempo, pois é raro vêr no imperio da elegancia, uma moda reinar tão longo tempo.

Sempre o mesmo eclectismo a respeito das mangas, contudo é fóra de duvida que muito tempo se não passará sem que o genio das artistas tenha fixado a fórma que deverá predominar.

Sempre folhos, e sobretudo estofos com desenhos e ornatos enriquecidos de pequenos franjaços, feitos no mesmo tecido, o que é uma das novidades.

Citemos no que toca a roupa branca, os roupões de mousseline (cassa), bordada, orlados de uma fita azul ou cor de rosa recoberta de um transparente da mesma, e guarnecido na frente de chapas de fita, sobre os hombros laços da mesma e negligentemente preso em torno da cintura por duas fitas fluctuantes.

São tambem encantadores, os suspensorios destinados a figurar com vestidos de cerimonia, Imaginaí tres entremeios bordados e separados por pequenos fôfos de fita, e recalindo por diante em abas arredondadas. Nas estremidades uma pequena valenciana ligeiramente encres-

pada; no meio, sobre o peito duas travessas em entremeio, igualmente molduradas de fôfos de fitas.

Faz-se actualmente um novo genero de anagoas ou saias debaixo, destinadas a substituir as saias armadas de tranças de palha, cujo peso é tão desagradavel, como incommodo. Estas anagoas, feitas de um tecido composto de pequenas tabilhas muito resistentes, sustentão a amplitude dos vestidos sem a menor sombra de incommodo, e com toda a flexibilidade.

Os chapéus continuão a ser pequenos, bem assentes sobre a cabeça, de fórma Maria Stuart, e deixando o semblante inteiramente descoberto.

Fabricão-se lindos chapéus com ornatos de palha, sendo a volta e a parte sobre a nuca, dispostos á maneira de aureola, a copa formada igualmente de palha ornamentada ou aberta com fundo transparente de fita, com enfeites de fitas e flores de palha.

A palha belga é tambem muito usada, sobretudo para chapéu de manilha. Uma fita em fôfos, sobre a volta, e indo prender-se em laço fluctuante atraz da copa, faz todos os gastos deste adorno da cabeça.

Fazem-se encantadoras toucas de estar em casa, de uma bella simplicidade, cujo fundo

consiste em uma fita casquilhamente amarrotada e reerguida por algumas folhas de parreira ou florinhas do campo.

Que mais vos diremos? nenhuma outra coisa senão que as luvas guarnecem-se geralmente de fitas ou de mui pequenas franjinhas zephiros, sendo as mais elegantes as da casa Faguer —

Laboullaye de Paris. Fallar em Faguer, é lembrar ás damas ciosas da alvura da sua pelle, a *amandine* que goza do privilegio de combater e de prevenir o effeito das nocivas influencias, que exercem sobre a epiderme a humidade e temperatura inconstante e incommoda que ora nos persegue.

DESCRIPÇÃO DA ESTAMPA.

Chapéo de fito, volta redonda, faces abertas, copa direita e pequena, ornado de *marabouts*, blonda e lagos de fita escosseza.

Mantelete-Romeira em nobreza, ornado de franjas e botões.

Vestido em nobreza, saia com tres folhos recortados, em cada um dos quaes ha tres ordens de galão e franjas pretas, e termina com o mesmo enfeite.

VESTUARIO DE PASSEIO. — Chapéu de ta-

feta, com a volta clara em fôfos de blonde, copa chata, um cordão de margaridas guarnece ambos os lados do chapéu.

Vestido de nobreza guarnecido de veludo n^o corpinho, mangas, e por cima do folho: corpinho alogado tendo no meio botões; vasquinha afastando debaixo; mangas de tres sinos; sub-mangas compostas de um fôfo de *valencienes*; collarinho em mousselina bordada com pequena *valencienes* simulado escamas.

CHRONICA DOS SALÕES.

Ahi vai mais uma *chronica* de oito dias do mundo elegante: mas esta é de genero diferente da de domingo passado; e não prentendo metter-me em outra, por que algumas amigas censurarão que a auctora do artigo pretendesse entrar nos mysterios do outro mundo, com os quaes as senhoras, em geral se declarão sempre *incompativeis*: e, á vista disto torno a collocar-me de novo no *circulo compativel* com a maioria de votos do men publico, e adeus mundo politico. Passo por tanto a fazer a resenha do occorrido nesta semana, começando pelo domingo, em cuja tarde esteve o Passejo Publico muito concorrido em quanto uma banda militar executava diversas peças de musica: e á noite, não obstante o tempo ameaçador houve enchente nos tres theatros — lyrico, S. Pedro e Gymnasio. No primeiro representou-se o *Barbeiro*, em beneficio do Sr. Maggirotti, que desempenhou a parte do *Barbeiro*: e os intervallos da opera forão preenchidos por alguns pedaços escolhidos de outras operas e por um dançado. Todo o espectáculo correu bem, e houve uma enchente real. Os outros theatros nada offerecerão de extraordinario; mas aproveitamos a occasião para observar que se vai tornando muito livre, e talvez mesmo pouco decente a linguagem de certos *vaudevilles*, em cujas traducções, aliás muito bem feitas, convem substituir, ou mesmo cortar, algumas phrases, em tanto licenciosas no espirito da linguagem portugueza sem a graça que tem no da franceza. O *Rumallete de Violetas*,

por exemplo, deve, em nossa opinião, ser retirado da scena, ou muito alterado para poder ser visto sem fazer corar as senhoras que frequentão este theatro. Aceite a imprensa esta observação amigavel, e creia na nossa predilecção e interesse em ver progredir, e continuar a merecer os elogios que até agora tem obetido.

Na noite de segunda-feira teve logar o baile anniversario da sociedade *Phil-Euterpe*, em beneficio do Asilo de S. Theresia, honrado pela presença de Suas Magestades Imperiaes, que tendo chegado ás 8 horas da noite forão recebidos ao som do hymno nacional tocado pela orchestra, que logo em seguimento deu principio á parte harmonica com a ouvertura da opera nacional em quatro actos *Marilya de Itamaracá* poesia do Sr. Dr. De-Simoni e musica do insigne Sr. Adolpho Maersck, que a dedicou a S. M. O Imperador. Diversas senhoras e cavalheiros amadores se encarregarão da execução desta parte do divertimento, havendo-se com todo o primor e talento, fiada a qual se passou ás danças.

Escusado é dizer que houve extraordinario concurso, e que o luxo que se ostentou estava em harmonia com a presença dos Augustos Hospedes, e com o caracter aristocratico da brilhante companhia. Por sua parte a directoria nada poupo para tornar a reunião digna dos convidados, e do objecto a que se destinava, que nada menos era do que obsequiar a illustre Imperatriz do Brasil, promovendo um beneficio

para o estabelecimento pio, instituído sob o Seu nome e protecção.

É sempre um bello pensamento, o de promover prazeres exercendo a caridade christã em favor daquelles para quem a fortuna é madrastra : e, a este respeito, vos diremos que se acha desiguado o dia de hoje, 1.º de setembro, para o baile da sociedade de Beneficencia Franceza, que como de costume, mui brilhante e concorrido deve ser.

Na noite de quarta-feira, fez-se ouvir a Sra. La Grua, na opera — *Othello*. O Sr. Gentile desempenhou a parte de protagonista, e a presença não bem quanto lhe permittia o estado de sua voz : e o publico foi justo acccitando a sua desculpa por não poder concluir a ultima scena. A Sra. La Grua cantou bem, e esteve sublime no segundo acto. O theatro esteve nesta noite muito concorrido, e os muitos applausos e as muitas flores tornáráo bem manifesta a opinião do auditorio a respeito do desempenho dos actores.

Repetirão-se os annuncios da mesma opera para sexta-feira.

A respeito de reuniões particulares nada tem havido ha muito tempo, não sabemos porque :

talvez seja porque os muitos divertimentos publicos não dão logar aos recreios familiares. Como quer que seja, devemos reconhecer que as partidas familiares tem sempre grande merecimento ; agora sobretudo que o *Club Fluminense* parece que vai ficando fóra da moda, e que as mais bellas senhoras que ali compareciam, são agora vistas, as quartas-feiras em outros divertimentos.

Tudo entre nós tem sua época de florescimento e influencia ; o *Club* tambem a teve, e agora está já no occaso da sua existencia : e a molestia que lhe dá a morte é o não cumprimento dos estatutos, principalmente no que diz respeito aos bailes a que a empresa era obrigada.

Consta-nos que estava marcado o dia 2 de setembro para o segundo passeio do *Club Recreio Maritimo* ; não sabemos se foi somente o máu tempo que obsteo á sua realisação : mas esperamos que brevemente seja realisaado, que taes são os ardentés desejos do grande numero de amadoras deste novo genero de divertimento, entre as quaes se conta a humilde

Alina.

JARILLA.

PELA SRA. D. CAROLINA CORONADO.

(Continuado do n. 54.)

IV.

ALLEGRO.

Os primeiros dias no bosque.

Ay moro venturoso
Que a todo el mundo tiene envidioso !

ROMANCERO.

No dia seguinte começáráo Roman e Jarilla a realizar os seus projectos de methodo de vida, igual em tudo ao que usava seu pai. Roman caçava com o arco de Regio, enquanto Jarilla cavava do almuço de leite e legumes ; depois ião ambos para a gruta, enquanto passavão as horas do calor. Além da vaquinha preta de Jarilla, tinha Regio outras vacas, que, costumadas desde que nascerão, ás caricias da virgem, vinhão á tarde presentear-a com o seu leite. O hórto, cultivado pelo Regio, dava aos dous jovens abundantes legumes para seu sustento, e a isso accrescia a caça, que diariamente trazia Roman. Assim, a vida poetica dos bosques tinha podido realizar-se, sem inconveniente algum.

Succedia, porém, uma cousa singularissima. Não se passava um dia sequer em que Jarilla

não vertesse amargo pranto. Levantava-se ao amanhecer, risonha e feliz, com seus dourados sonhos, corria aos braços de Roman, ansiosa de desafogar a sua ternura ; Roman vinha receber-a ebrio de prazer, mas depois recuava, e repelia-a. Jarilla rompia em soluços, e então o donzel ajoelhava diante della, e beijava-lhe a falda do vestido. Sabia para a caça, e quando tornava repetia-se a mesma scena. A donzella chamava-o pelos nomes mais ternos, e estendia-lhe os braços. Porém elle contorcía os seus desesperado, e fugia para longe della.

Passarão-se assim muitos dias : Jarilla cada vez mais enamorada, e exaltado o coração com a presença do seu amante, sonhava com elle dormindo, e delirava desperta. Uma febre lenta, essa febre que acompanha as paixões profundas, febre incuravel aos 25 annos de uma mulher, havia-lhe esgotado as forças phisicas, já muito extenuadas de soffrer anterior. Um olhar amante de Roman, uma palavra sua, fazia-lhe experimentar convulsões. Fervia-lhe o sangue, partia-se-lhe o peito, e a joven cahia em mortal deliquio.

Serenar-se-hia a sua anciedade, se apertasse entre as suas as mãos de seu amante ; mas apenas a toca Roman fugé della como atterrado, e Jarilla torna a entregar-se ao pranto.

Emfim Roman, não podendo resistir ao seu melancólico olhar, nem á sua voz apaixonada, absteve-se de olhar para ella, e de a ouvir. Prodigalisava a Jarilla os mais ternos cuidados, sem levantar os olhos para ella, e acompanhava-a a seus solitários passeios sem desprender os labios uma só vez. Este proceder tornou-se insupportavel á ingenua amante. Opprimia-se-lhe o coração de angustia. A crença de que Roman havia deixado de a amar, apoderou-se della, faltou-lhe aos olhos o somno, á alma o socorro, e a culerminidade aggravou-se-lhe.

Uma noite, que a lua começava de minguar, e que algumas nuvens toldavam o céu, estavam ambos sentados n'um penedo, e Jarilla disse vagarosamente e com muita tristeza.

— Quem te tornará a vêr, lua, tão formosa como estavas ?

Roman olhou para ella surpreso, e perguntou-lhe com inéguice.

— Porque dizeis isso, minha irmã ?

— Não sei, respondeu Jarilla, sem apartar os olhos da lua... mas tenho medo...

Roman cingiu-a com os braços, e replicou sorrindo para a animar.

— Medo ! Pois não estou cõtigo ?

— Sim... mas é que eu não tenho medo nem dos lobos, nem de nada... é outro medo... é medo da escuridão... não sei... hontem acordei sobresaltada... Falta-me a respiração... Sempre

estou a beber, e sempre tenho sede. Padeço tanto !... vejo tantas cousas extraordinarias !

Dizendo isto, encostou a cabeça ao peito de Roman, e ficou-se como dormindo.

— Meu Deus ! exclamou Roman assustado, tens a cabeça em fogo. Minha filha... minha amante. Ah ! tenho sido muito cruel ! Mas que havia de eu fazer ? Que havia de eu fazer senão fugir !

Jarilla cerrára os olhos, e parecia que descansava mais tranquilla nos braços de Roman. A lua escondou-se de todo. Fez-se um breve silencio durante o qual Roman nem se atreveu a respirar sequer, receiando assustar Jarilla.

— Ah ! exclamou esta, como a souhar, não me separeis de ti... não fujas... deixa-me morrer a teu lado. Roman, proseguiu com violencia febril, amo-te. O medo que tenho é de perder-te ; sinto que estou para morrer, e não quero morrer porque sou tua para sempre. Olha, Roman, de noite acorda a tremér toda... quero chamar-te, e falta-me a voz... Outras vezes vejo-te na escuridão... vou a abraçar-te, foges... Aonde vas ? Não me abandones. Roman, amo-te.

Calou-se Jarilla ; o peito resoava-lhe profundamente. Quiz proseguir, e desmaiou.

Roman levou-a para o leito, e velou toda a noite de joelhos, resando orações christãs.

(Continúa.)

POESIA.

MINHAS RECORDAÇÕES.

OFFERECIDAS A' MINHA BOA AMIGA A EX.^{ma} SRA. D. MARIA J. P. F. TAMARINDO EM JULHO DE 1855

Em paiz ameno é fertil,
Lá nas terras das Palmeiras,
Tendo por acaço vindo
Minerva e Marte, brincando
Co' as Musas, forão plantando
Tenro pé de *Tamarindo* ;

Creseu frondoso o arbusto
Lá na terra das collinas,
Era um arbusto tão lindo !
Pelas graças cultivado
Era por Marte guardado
Tenro pé de *Tamarindo*.

Retumbou do Ypiranga
Esse grito magestoso,
E veloz repercutindo,
O Brasil se alevantou ;
Marte um momento deixou
O seu pé de *Tamarindo*.

Eis que soprou o tufão,
Soprou, soprou d'alem mundo,
E pelos ares zunindo
As palmeiras agitou ;
Muitas dellas derrubou
Balançando o *Tamarindo* :



LE MONITEUR DE LA MODE

Paris, Rue d'Anjou-lez-Louvres 25.



M. de la Mode, Alexandre, directeur et gérant, 25, rue d'Anjou-lez-Louvres, Paris.
R. Chaperon, An. M. M. Papillon, Directeur, 25, rue d'Anjou-lez-Louvres, Paris.
Administrateurs: M. de la Mode, M. de la Mode, M. de la Mode, M. de la Mode, M. de la Mode.
Le Moniteur de la Mode, 25, rue d'Anjou-lez-Louvres, Paris.

Reolveu pelas campinas,
Montes, valles, do Brasil,
Tempestuoso ferindo
Foi o sólo Brasileiro ;
Mas não quebrou o pampeiro
Lindo pé de *Tamarindo*.

A lusa fouce cejfando
Foi o campo Brasileiro
Os *Cossacos* invadindo
Forão tudo que encontrarão,
Até que por fim acharão
Lindo pé de *Tamarindo*.

Tentou o luso cutelo
Esse arbusto destruir,
E foi seu tronco ferindo ;
Mas as Flechas brasileiras
Fizerão firmes barreiras
Mesmo ao pé do *Tamarindo*.

Por um momento curvado
Chegou a tocar no chão,
Mas ás forças reunindo
Recursos da Natureza,
Não venceu lusa crueza
Destruir o *Tamarindo*.

Ar livre então respirando,
Fronduoso, com sombra amena
Ali, as Musas fruindo
Almos prazeres sem pár,
Hião canções entoar
A' sombra do *Tamarindo*.

Essas canções Brasileiras,
Esse cantar mavioso
Que o amor ensina rindo
A' doce e terna *Yaiá*,
Qual cantar do sabiã
A' sombra do *Tamarindo*.

Amor travesso qual é
Ali tambem concorria
E suas settas brandindo
Malicioso cravou
Uma, que elle disparou,
No tronco do *Tamarindo*.

Não contente o travessinho,
Vendo innocente rolinha
Que seu caminho ia indo,
Quiz por mão, malicioso,
Prendel-a em laço amoroso
Mesmo ao pé do *Tamarindo*.

De longos pretos cabellos
Finos fios foi buscar
E foi o seu laço urdindo :
Veio a rolinha mimosa
Enliou-se descuidosa
Mesmo ao pé do *Tamarindo*.

Preso ficou para sempre
A casta, mança rolinha,
Doce nectar foi fruindo
Que o travesso lhe trazia ;
Assim, contente, vivia
A' sombra do *Tamarindo*.

Então horrivel discordia
Nos vastos campos do sul
Foi o seu facho brandindo :
Na discordia Brasileira
Era o ramo de oliveira
Um ramo de *Tamarindo*.

Souo nos Santos-lugares
O grito de feroz bruto
Entre victimas bramindo !
Viu-se ali entre guerreiros
Denodados Brasileiros,
Um ramo de *Tamarindo*.

Já no remanso da paz
Terna pombinha vivia,
Então um grito se ouvindo
De *Tribu* em lutas cançada
Ficou a triste privada
Da sombra do *Tamarindo*.

Hoje, longe do raminho
Em que amor a prendeu,
De saudades se afligindo
Vive a triste magoada,
Porque se acha privada
Da sombra do *Tamarindo*.

Com o coração sem fel
Coração de Brasileira,
Ora chorando, ora rindo,
Se falla á doce amisade
Do que fruiu tem saudade
A' sombra do *Tamarindo*.

Assim com ella esperamos,
Tendo em Deus a esperanza,
Que p'ra nós seja bem vindo,
E que o povo Brasileiro
Veja a folha do loureiro
Ligar-se á do *Tamarindo*.

A GUERRA DAS JANELLAS

Diário do sítio de uma linda moça.

Theoria de campanha.

Sem offender os nossos bravos officiaes generaes, a arte da estrategia não se contém toda no *Tratado das Fortificações*. O modo de reduzir uma praça não se ensina exclusivamente aos moços de olhos da Escola polytechnica. Os cercos de Troia, da Rochelle, d' Auvers ou de Sebastopol não são os únicos grandes feitos das mathematicas applicadas á grande arte de abater o seu semelhante. Existem outras guerras, menos mortíferas talvez, mas que tem tambem, como ides julgal-o, suas admiraveis peripecias.

Na defronte da minha janella, uma janella sempre fechada. As cortinas são de musselina bordada, guarnecida de sêfim azul-claro. Não pôde ser um fumista ou um negociante: o véu trahi a deosa. A musselina de festões revela uma mulher.... a côr azul denuncia uma loira. Uma morena teria adoptado o vermelho ou o amarello, estas duas cores que embranquecem a pelle e adoção a sua semi-vanonilidade. Quando anoitece, uma criada fecha hermeticamente os postigos, com modos ferozes de porteira de convento.... Evidentemente, um official de cavallaria ou um expositor de 1855 não teria tantas precauções para conservar á seu interesse os beneficios do inedito. E' seguramente uma mulher.

A rua é estreita.... As casas são collocadas indiscretamente umas diante das outras, sem distancia respeitosa, como se desejassem conservar juntas, o que seria desculpavel depois de duzentos annos de visinhança. Quero saber se a minha visinha é insensivel... Se é feia ou indecente!... Vamos!.... isto não pôde ser... Só as imagens se occultão nos nichos... As Venus Calipigas, de olhar desembaraçado, de cintura esvelta, conservão-se nos jardins sobre uma perna.

A' fé!... tenho tempo, o coração livre, o espirito aguerrido, e quero, gentil janella, fazer á aquella que tu me occultas um sitio em regra, mas um sitio, leal, discreto, cortez, onde nada possa ser criminado, e nada esteja fóra da guerra franca e sincera. Não entrarei em casa da Diva, dentro de alguma empada monstruosa, como os Gregos na guerra de Troia; não peitarei o seu padeiro para a fazer capitular pela fome, como Luiz XIV diante de Utrecht. Preferirei antes, á moda de Henrique IV lançar amendoas cobertas e massa-pães sobre a sua janella. Não, a estrategia amorosa tem outras regras, que a Sra. de Scudery não teria recusado; amanhã atacarei a praça.

Admiravel estação para uma campanha, a primavera tem dous mezes e meio, o verão prepara, no scenario da natureza, o seu costume guarnecido de flores, o eú está cheio de luz, o ar impregnado de aromas, o serviço de trincheira será facil de fazer-se.

Levantamento de planta.

O tempo favoreceu as operações do sitio. Fez hoje um calor de verão.... Abriu-se a sua janella!... mas ninguém appareceu senão a criada. Bem poderia eu corrompê-la por pequena somma, mas isto é gosto da comedia italiana, é mal calculado desde que Dorina e Lisetta tem cadernetas da caixa-economica, dão caldos aos bombeiros, seus amantes, e vão á feira com tamancos articulados.... demais; não se deve encorajar a delação; em tempo de guerra fusila-se os espiões e desertores.

Tomei a minha primeira arma, a luneta... e visitei o apposento. Estou muito contente por este primeiro reconhecimento, a mobilia é simples, signal de distincção. O piano é pequeno, uma miniatura de Erard, e não um desses grandes instrumentos de cauda, que parecem uma mesa elastica... Para um pequeno piano ha evidentemente pequenas mãos... sobre um bastidor de Tahan ha um bordado começado... um ramo desenhado com as cores vivas de lá... a minha bella desmancha, como Penelope, durante a noite o trabalho do dia? E' um par de chinellas para algum Ulysses em viagem departamental.

Primeiras hostilidades.

Abril, todo molhado, ri-se nos campos o tempo está encantado... e o inimigo appareceu eu-fim no seu posto! Meus Deus!... que artilheria; e como está armada a praça! a bella é alta, esvelta, elegante, graciosa, mas só vi os seus olhos! dous morteiros á Paixbaus, cujos fogos são incessantes... Ella lançou sobre mim um só olhar... e o meu coração saltou como um polvariuho.... o olhar de uma linda moça atira mais longe do que uma arma Menié....

Reconhecimento.

Depois de me ter concertado deste primeiro alarma, examinei a sitiada. E' uma mulher de 22 annos apenas, clara com olhos pretos, de um typo hespanhol perfeito: é graciosa, sem affectação; seria sem asperesa, não é uma moça que está para se arranjare. Está enfeitada sem parecer vestida, alegre sem excitação, destemida sem orgulho, não é uma mulher casada. As chinellas ainda não tem dous!!!...

Fiz-me aguerrido... Olheia-a ás furtadelas, como que para lhe fazer sentir o prazer que isso me causava... ella me fechou a janella no nariz... depois refugiou-se por detrás das cortinas, sua primeira parallela; pensa que não a vejo... mas eu percebo o seu roseo nariz que se deixa ver atravez das pregas da musselina... O iui-

migo está distraído... preocupado... inquieto... o dia não foi perdido.

Emboscada.

Não houve movimento durante toda a tarde. accenderão-se velas, multiplas sombras se moverão nesta claridade vassilante, e eu acompanhei com interesse os seus perfis negros, que se desenhavam na parede.... depois descobri plantas, plantas em numero, ramalhetes, jarros, caixas, jardineiras. Tirou-se por tanto com antecedencia ao bom Deus as flores do proximo mez. Na guerra tudo é revelação para um general habil. Esta colheita de rosas e de firtos indica uma festa... veio logo a folhinha, eu queria saber o seu nome, como se chamão no paraíso... Estamos em 9 de abril... Santa Julia... ella chama-se Julia.... nome de martyr catholica, e corteza romana. Julia! um destes nomes vulgares que dizem tanto nas mulheres distinctas. Então, já sei como ella se chama, não lhe sou mais estranho. Posso fazer-lhe versos e anagrammas.... a minha nymphia Egeria sahio do bosque sagrado.

E' noite, e portanto a Lua clareou as cascas com seus argenteos raios... Ella appareceu á janella, fria, respeitosa, severa, desdenhosa da minha tacita adoração... Julga-se livre em seu desdem e em sua vontade, mas Phebea que lança seus raios justamente sobre a sua cabeça, m'a entrega toda. Graças ao reflexo, a sua sombra desenha-se na minha parede branca. Sombra encantadora, que Hoffman teria idolatrado.

Tenho, a meu lado, desenhados a esfumino, sobre tela luminosa, o seu corpo elegante, a sua cabeça de virgem, o seu braço d'imperatriz; suas pequenas mãos agitam-se, e parecem chamar as minhas... Poinho-me a comtemplar este reflexo precioso (que veio, como uma divindade amiga, consolar o meu pezar e encantar a minha solidão. Terá ella notado a minha sentimental loucura? A sombra desapareceu, a janella fechou-se ainda uma vez... e Phebea, no firmamento, parece olhar-me com olhos zombadores.

Falsa retirada.

Mulemos de tactica. Em vez de atacar, resistamos; fingamos indifferença; levantemos as nossas cortinas; façamos barrioadas nas nossas janellas.... Passou-se metade do dia sem que ella dêsse signal de vida.... Eil-a... Olha para o meu lado... Nada! Parece estar admirada... E' mulher, e já se acostumava a ser admirada...

Portanto devo tomar de novo a offensiva. Que ouço? Um pobre canta na rua; a sua voz é uma dessas canções ternas, mais capazes de commover do que um poema... O cantor é velho e desgraçado... Julia chega á janella. Eu fiz o mesmo, e ao mesmo tempo atiramos ao pobre uma esmola. As nossas duas moedas rolaram ambas para longe do infeliz, como se a fortuna, que o trahiu, m'o tivesse ordenado, em sua implacavel e continuo crueldade... Eis-nos obrigados a indicar ao nosso protegido o logar das suas esmolas...

Julia sorriu-se... Sem querer, sem o saber talvez, sou alguma causa na sua vida: o collaborador da sua esmola, o seu complice de uma boa acção.

Collocação das tropas em linha.

Notei que Julia gosta de violetas. Ella as tem em caixões na janella... Mandeii pedir a Migeor todas as violetas de Parma que lhe viessem, e guarnei com ellas a minha janella; parece-me estar suffocado no meio de um ramalheté da Opera... Ella percebeu a intenção, mas não podia enfadar-se; qualquer tem liberdade de comprar flores; e depois, quando o vento sopra do meu lado, retribuo-lhe, como bom visinho, os perfumes que me traz o vento contrario.

(*Continúa*).

VARIÉDADES.

VALOR DA AGUA.

No deserto de Azaoad, vião-se (pois ignoramos se ainda hoje existem), dous monumentos, cuja origem era indicada pelos epitaphios que se gravarão sobre o marmore de que erão construidos. Consagravão a memoria de dous homens que tinham morrido naquelle logar; o primeiro era um rico mercador; e o segundo um simples conductor de camellos. O mercador comprou ao seu humilde companheiro uma taça d'agua pela somma de dez mil ducados, mas foi em vão. Esta preciosa bebida não era em quantidade sufficiente para salvar a um ou ao outro,

e ambos morrerão de sede depois do singular negocio que tinham tratado e consumado.

O POVO SEM NARIZ.

Kirtepoor, cidade de Nepal, nas Indias Orientaes, sitiada por um conquistador barbaro, não foi tomada senão depois de grande resistencia. Irritado contra os habitantes, o vencedor fez cortar o nariz a todos os homens sem distincção. Vinte tres annos depois, um via-

jante, o coronel Kirkpatrick, achou ainda os vestígios desse espantoso feito nessa cidade, onde, segundo sua observação, a mór parte dos ganhadores que lhe conduzirão a bagagem, erão privados do nariz. De mais, o barbaro tinha lido o cuidado de perpetuar a lembrança da sua acção, impondo á cidade um novo nome, o de Naskatapoor, que significa a cidade dos homens sem nariz.

GEOGRAPHIA DO REINO VEGETAL.

Calculou-se que em Spitzberg que está situada perto de 20 grãos de latitude N. apenas se achão 30 especies de plantas diferentes; na Laponia, que está debaixo do 60 grão, ha perto de 345; na Islandia, que está sob o 65, há 553; na Suecia, que se estende desde as partes meridionaes da Laponia até o 55, há 1300; no Brandebourg, entre os 50 e 54, 2000; no Piemonte, entre os 45 e 46, 2800; na Jamaica entre os 17 e 19, 5000; em Madagascar, que está situado debaixo do tropico de Cancer, entre os 15 e 14, há mais de 5000.

RENDA FABRICADA PELAS LAGARTAS.

Um official de engenheiros, residente em Munich, criou, ha annos, uma manufactura de novo genero; em que pôz em pratica os seguintes processos. Depois de ter formado uma massa com as folhas da planta, com que se nutria ordinariamente a especie de lagartas, de que se serviu, estendia ligeiramente sobre uma pedra ou qualquer outra substancia chata. Com um pincel molhado em oleo de oliveira, desenhava então sobre a camada da massa os traços que queria que os insectos deixassem em aberto; ao depois punha a pedra em uma posição inclinada, e collocava ao pé uma porção das suas lagartas. Estes insectos, começando por baixo subião até ao alto, sempre fiando e comendo toda a massa, excepto nas partes que tinham sido tocadas pelo oleo. A extrema leveza desta renda, que não exclue um certo grão de força, é verdadeiramente extraordinaria. Um véo desta especie, de vinte seis e meia pollegadas sobre dezasete, não pesava mais de grão e meio; um metro quadrado da substancia de que se compunha esse véo, não pesa mais do que quatro grãos e meio, ao passo que um metro quadrado de garça pesa cento e trinta e sete grãos, e um metro quadrado de blonde, a mais fina, duzentos e sessenta e dous grãos e meio.

Maximas e Pensamentos.

Os verdadeiros sediciosos são aquelles que se achão em toda a parte; aquelles que armados do poder vêem sempre nos seus inimigos os inimigos d'el-rei; e procurão tornal-os taes á força de vexações; aquelles que em algum logar bem ridiculo, em alguma mesquinha e pequena aldeia achão meios de fazer prender uma mulher, o barbeiro, o remendão, tres ou quatro pobres layradores, e dessa arte levar a desolação ao centro das familias desses miseraveis, e a arruinal-as em nome d'el-rei; eis os inimigos d'el-rei. Os factos o tem provado muitas vezes. Os autores de taes violencias tem seguramente para tal, motivos alheios ao publico interesse.

A verdadeira igualdade entre os homens só em tres occasiões existe: quando nascem, quando dormem e quando morrem.

A religião é como o amor: ambos tem a mesma independencia; obrigal-os é tirar-lhes o merecimento.

A experiencia muitas vezes retificada é a melhor demonstração para a convicção do homem sensato.

CHARADA.

De arbusto tirado 4
 Meu fim é andar 1
 Bravo! E agora?
 Como eide acabar?
 Vou andando pelo rio
 Vou andando até chegar
 No fim acharei com que
 Esta charada findar 1

CONCEITO.

De Cardeal? Bem querido
 De General? Enfeitado
 De Frade? Hi! Que tamanho!
 De Cidadão? Variado
 De Moça? Como é galante
 De Velhusca? Tem seu que.
 Quer que faça advinhar?
 P'ra contar? Ichy! Não vé.

Paulina de L.

Acompanha este n.º 33 uma estampa com figurinos de passeio.